



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão				
Título:	Reunião Ordinária N. 29				
Local:	Foz do Iguaçu/PR				
Data da reunião:	26/06/2015	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

- 1 - 14:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão. Presidente Roberto Queiroga;
- 2 - 14:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 28ª Reunião da Câmara;
- 3 - 14:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/ MAPA;
- 4 - 14:20h - Apresentação dos Grupos Temáticos (Defensivos, Sementes e Comercialização);
- 5 - 14:40h - Apresentação: Conjuntura da Feijão. Marcelo Luders. Consultor da Câmara;
- 6 - 15:10h - Mais Feijão – Preço Nacional;
- 7 - 15:40h - Sementes de Feijão Exportáveis;
- 8 - 16:10h - Pertinência de abranger outros Pulses (lentilha, ervilha e grão de bico);
- 9 - 16:30h - Assuntos Gerais
- 10 - 17:00h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	MARCOS DINIZ FERREIRA	ACEBRA	PR	
2	ROBERTO CARSLADE QUEIROGA	ACEBRA	PR	
3	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA		PR	
4	MARCELO EDUARDO LUDERS.		PR	
5	LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS VIZEU	ABIMAQ	PR	
6	RONALDO DEHN FREITAS	ABRACE	PR	
7	JOÃO CARLOS DE CASTRO ALVES	ABRACE	PR	
8	JOÃO FIGUEIREDO RUAS	CONAB	PR	
9	STELITO ASSIS DOS REIS NETO	CONAB	PR	
10	ALCIDO ELENOR WANDER	EMBRAPA	PR	
11	EDUARDO MEDEIROS GOMES	FAEP	PR	
12	MARINA BALESTRINI	ARBAZA	CO	
13	MANUEL TORRECILLAS	ARCAN	CO	
14	EDUARDO NETO	ARCAN	CO	
15	EDUARDO BALETRI	ARLEOZA	CO	
16	BURMANN ALIMENTOS	B.A	CO	
17	GERALDA OLIVEIRA	CEREDI	CO	
18	FRANCISCO EDMILSON	CEREDI	CO	
19	KAESSEL DAMASCENO	EMBRAPA	CO	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

20	AUGUSTO GONZAGA	EMBRAPA	CO	
21	VITOR MONDO	EMBRAPA	CO	
22	THAMILLYS LUZ	EMBRAPA	CO	
23	EDSON DALMOLIN	GD	CO	
24	GILSON STRECHAR	IESCAP	CO	
25	RODRIGO GROSS	J.S.A	CO	
26	LEANDRO LODÉA	LCS	CO	
27	ANDRÉ FRAZNER	URB AGRO	CO	
28	DIMAS MOJER	URB AGRO	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 29ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão foi aberta às quatorze horas do dia 26 de junho de 2015, no Fórum Brasileiro do Feijão em Foz do Iguaçu/PR, pelo Presidente da Câmara Sr. Roberto Queiroga, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Ata da 36ª Reunião da Câmara: A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. CGAC/ MAPA:

O novo Secretário da Câmara Setorial, Leandro Lima, agradeceu a participação de todos os membros, e disse que ao longo do tempo em que estiver como secretário da câmara, retribuirá com toda sua dedicação e esforço. Informou que a próxima reunião do ano está marcada para o dia 14 de outubro em Brasília, e para o alerta dos representantes, eles deverão encaminhar novas indicações dos membros que representam suas respectivas entidades. O motivo disto, é que conste na portaria publicada no Diário Oficial da União os representantes que compõem a Câmara Setorial do Feijão. Posteriormente, Roberto Queiroga, retomou uma das deliberações da última reunião, que foi a da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB ampliar os dados divulgados dos tipos de feijão (variedades), algo que não acontece. Divulga-se apenas o feijão como sendo um só tipo. O ofício com a demanda foi levado até o gabinete da ministra, onde não houve continuidade, e infelizmente o assunto está parado.

A Agenda estratégica foi outro assunto abordado pelo presidente. O objetivo é revisar esta agenda e ver o que já foi cumprido, suas pendências, e até mesmo complementar este material com novas metas. É um instrumento que facilita e dá um norte para os trabalhos que estão sendo feitos na câmara setorial.

Encaminhamento: Foi proposto a criação de um G.T (Grupo de Temático) para elaboração da Agenda Estratégica do Feijão. Os integrantes são: Marcelo Luders (Coordenador do GT), Luiz Antônio Vizeu – ABIMAQ, Ronaldo Dehn - ABRACE, Alcido Wander – EMBRAPA, Kaesel Damasceno – EMBRAPA Teresina, Eduardo Medeiros – FAEP.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Apresentação dos Grupos Temáticos (Sementes, Defensivos e Comercialização)

G.T Sementes

O representante da Embrapa, Alcido Wander, relatou que havia sido criado um grupo de trabalho para tratar especificamente sobre sementes de feijão. O intuito é propor melhorias no sistema de produção, oferta e utilização de sementes de feijão de qualidade no Brasil. O G.T se reuniu com obtentores de cultivares de feijão e produtores de semente. O objetivo é descobrir, através dos atores envolvidos, quais são os problemas envolvidos em sementes e como os problemas poderiam ser contornados. Dentre as deliberações, foram elencadas as seguintes:

Problema	Solução	Responsável pela implementação da solução
Normalmente as sementes são produzidas na 3ª, com irrigação sob pivô central, este sistema de produção quando mal manejado (ex: falta de rotação de culturas, formação de palhada, compactação, falta de manejo da irrigação), leva à degradação do solo e ao estabelecimento de doenças vasculares como o <i>Fusarium oxysporum</i> e <i>Rhizoctonia solani</i> , bem como outras doenças de difícil controle como o mofo branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>). Além destes patógenos, ressalta-se que apenas duas doenças dentre todas as que atacam a cultura do feijoeiro não são transmissíveis pelas sementes: o mosaico dourado e a ferrugem (<i>Uromyces appendiculatus</i>).	Melhorar o manejo das áreas de produção de sementes	Produtores de sementes
O mercado de feijão é muito instável e a variação de preços é muito grande, o que faz com que muita semente quando o preço do feijão está elevado, seja vendida como grão	Reduzir a variação do preço do feijão comercial, de forma a evitar picos de preços, aumentando a participação no mercado de tipos de grãos com potencial para a exportação/importação.	Todos os atores da cadeia.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

As regiões produtoras de grãos são as mesmas que produzem a semente, o que é totalmente inadequado do ponto de vista técnico, pois são regiões de grande incidência de doenças e pragas da cultura.	Estabelecer áreas de produção de sementes em regiões com menos pressão de doenças e pragas.	Produtores de sementes
Com relação à utilização de sementes, o produtor não confia na semente ofertada no mercado, preferindo o uso de sementes "salvas" ou grãos, pois pelo conhecimento das áreas de produção de sementes da região (muito infestadas com mofo branco e fusário), da fiscalização insuficiente de todos os campos por parte do MAPA, pelo preço da semente (por incrível que pareça).	Melhorar a qualidade da semente produzida e ofertada no mercado	Produtores de sementes, MAPA (fiscalização).
Baixa taxa de utilização de sementes de feijão (19%)	Promover a utilização de sementes certificadas, inclusive como exigência para a concessão de crédito seguro agrícola.	Obtentoress produtores de semente, MAPA, instituições de crédito
Marketing dos produtores de semente deficitário	Melhorar marketing da semente de feijão	Produtores de sementes
Comercialização de semente pirata	Intensificar a fiscalização do uso de semente certificada	MAPA e instituições de crédito
Dificuldade de acesso dos pequenos produtores a sementes certificadas	Implementar programas de distribuição de sementes de qualidade nos estados, com pagamento em produto (grãos) ("sistema troca-troca")	Governos estaduais e órgãos de ATER
Os obtentores públicos são pouco eficientes na implantação de contratos e outros mecanismos de marketing	Ampliar a participação do setor privado na oferta de sementes de qualidade	Produtores de semente e empresas privadas de melhoramento.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

A cultura predominante junto aos produtores de utilizar a própria semente.	Oferta de sementes de qualidade, associado a uma campanha de informação sobre as vantagens da utilização de sementes de qualidade.	Obtendores de cultivares e produtores de sementes.
Alto risco da atividade de produção de sementes: colhe e guarda até que haja a demanda; se não houver demanda, aos grãos já escureceram e a semente já perdeu valor como grão.	Estabelecer contratos de compra e venda de sementes de feijão	Produtores de semente e de grãos.
Falta da semente básica para fazer as classes seguintes.	Obtendores públicos precisam realizar parcerias com empresas privadas para a multiplicação das classes seguintes.	Obtendores públicos, produtores de sementes
Preço das sementes elevado demais para pequenos produtores	Promover a produção coletiva de sementes para atender a agricultura familiar	MAPA, órgãos de ATER nos estados, produtores
Grande variação na área plantada, de um ano para outro.	Política de “preços mínimos” mais atraente.	Governo.

Para complementar o assunto, o representante da Associação Brasileira dos Cerealistas – ABRACE, João Carlos, disse que é imprescindível uma certificação de qualidade do grão e da semente, feita pelo MAPA. É preciso um rigor maior na fiscalização do grão, principalmente contra a pirataria. Até o produto chegar ao consumidor final, ele precisa ser rastreado com eficiência.

Roberto Queiroga, sugeriu aos membros, chamar alguém da Secretaria de Defesa Agrícola – SDA/MAPA, para dar maiores informações sobre a maneira que está sendo feita a fiscalização do feijão, sementes e grãos. Augusto Gonzaga, representante de Embrapa, disse que a fiscalização não é suficiente para que a cadeia adote o uso de sementes certificadas, porém não descarta que é necessário haver este controle. É preciso um conjunto de ações que faça com que a cadeia ande em direção ao objetivo. Conscientizar os agricultores sobre a qualidade e os benefícios da semente é o primeiro passo. Outra alternativa sugerida pelo plenário é exigir a mesma documentação de exportação para sementes, como é utilizado pelo grão. Ao decorrer do tempo, surgirá o aumento de produtores utilizando sementes certificadas.

Encaminhamento: Trazer, na próxima reunião da Câmara, um representante da SDA/MAPA que esclareça sobre o atual cenário de uso e manejo de sementes de feijão no país.

G.T Defensivos Agrícolas



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, especializado em melhoramento Genético do Feijão - Caupi, Kaesel Damasceno, tratou com a câmara setorial sobre o feijão-caupi, citando que atualmente a área está tendo um crescimento significativo em algumas regiões do centro – oeste do país. Nelas, são adaptadas tecnologias adotadas nas culturas da soja e do feijão (Phaseolus), considerando também, e não menos importante, os pequenos e médios produtores rurais (sobretudo os da região Nordeste, onde está a maior área cultivada. Na região Norte também é significativa área cultivada com o feijão-caupi). Porém, um fator negativo é que não há nenhum defensivo agrícola registrado no Brasil para controle de pragas em lavouras de feijão-caupi, e isso pode ser prejudicial não só para quem cultiva a leguminosa, mas também, para toda cadeia produtiva. O presidente da câmara sugeriu que fosse discutido o registro de defensivos agrícolas para a cultura, e que a Embrapa, especializada em avaliação do controle químico de plantas daninhas na cultura do feijão-caupi, fizesse uma apresentação junto a Câmara de Insumos Agropecuários, com intuito de esclarecer o contexto socioeconômico e, se possivelmente, adquirir suporte para combater as dificuldades relacionadas a defensivos que o feijão-caupi vem passando.

Encaminhamento: Será discutido o uso de defensivos agrícolas na próxima reunião da câmara de insumos agrícolas com intuito de esclarecer o contexto socioeconômico e, se possivelmente, adquirir suporte para combater as dificuldades relacionadas a defensivos que o feijão-caupi vem passando.

Encaminhamento: O representante da ABRACE, senhor Ronaldo, elaborará documento com propostas de incentivo ao uso de sementes certificadas, contendo programações de governo com relação às exigências dentro dos programas.

G.T Comercialização

Roberto Queiroga disse que já foi encaminhado à Ministra Kátia Abreu, ofício com pedido de retorno do Prêmio para o escoamento do Produto – PEP. Entende-se que este mecanismo seja ágil, atende um maior número de produtores de várias culturas e permite que toda a cadeia produtiva utilize o mecanismo. A preocupação deve-se ao fato da ausência deste programa nos últimos 2 anos. Outra observação citada pelo presidente, é a Controladoria Geral da União – CGU, adotará novos mecanismos de pagamento do PEP. Não será diretamente ao produtor, e sim para CONAB, que em seguida transferirá para o produtor. Isso irá gerar mais transparência e mais segurança para o produtor rural.

Conjuntura do Feijão

O consultor da câmara, Marcelo Eduardo Luders, disse que a safra de feijão passará por um período de oscilações neste segundo semestre. A produtividade do feijão caupi vai ser em torno de 2,5 milhões de sacas, algo bem inferior em relação aos últimos tempos. Este ano os produtores não formaram grandes estoques, e em virtude disso, a área plantada irá diminuir. O preço do feijão preto ficará acima da média. Em julho o mercado começará a receber ofertas expressivas daquele país que, dependendo da quantidade a ser internalizada, poderá



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

pressionar ainda mais os preços. Entretanto, o que vai determinar a cotação do produto é a procura. Outro assunto abordado foi sobre o levantamento de safra. Marcelo sugeriu que houvesse uma unificação na divulgação dos dados levantados pela CONAB e IBGE. O IBRAFE trabalha com um sistema de análise que entra a questão da produção, área plantada e custo de produção, para um melhor consenso na hora da divulgação dos dados.

Assuntos Gerais:

Roberto Queiroga e os demais membros da Câmara, oficializaram em votação conjunta, a entrada do Sindicato Rural de Sorriso – MT na câmara setorial do Feijão. Os integrantes são: Leandro Lodéa e Afrânio Migliari.

Encerramento: O presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezessete horas.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
--------	--	--	--

Data da reunião:		Hora de início:	
------------------	--	-----------------	--

Pauta da Reunião			
------------------	--	--	--

--	--	--	--

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------